



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JÉSSICA MARIA DE ARAÚJO

**FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA FACULDADE PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR ESTÁCIO EM
JOÃO PESSOA**

**JOÃO PESSOA
2020**

JÉSSICA MARIA DE ARAÚJO

**FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA FACULDADE PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR ESTÁCIO EM
JOÃO PESSOA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do
Curso de Ciências Contábeis do Centro de
Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito para a
obtenção do diploma de Bacharel.

Orientadora Prof.^a: Dr.^a Valdineide dos
Santos Araújo

Catálogo na publicação Seção de
Catálogo e Classificação

A663f Araújo, Jéssica Maria de.

FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO NO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACULDADE
PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR

ESTÁCIO EM JOÃO PESSOA / Jéssica Maria de
Araújo. - João Pessoa, 2020.

56 f. : il.

Orientação: Valdineide dos Santos

Araújo. Monografia (Graduação) -
UFPB/CCSA.

1. Ensino Superior. 2. Evasão. 3. Permanência. 4.
Alunos. I. Araújo, Valdineide dos Santos. II. Título.

UFPB/BC

JÉSSICA MARIA DE ARAÚJO

**FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA FACULDADE PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR ESTÁCIO EM
JOÃO PESSOA**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Presidente: Prof.^a Dr.^a Valdineide dos Santos Araújo
Instituição: UFPB

Membro: Prof.^a Dr.^a Adriana Fernandes de Vasconcelos
Instituição: UFPB



Membro: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida
Instituição: UFPB

Com gratidão, dedico este trabalho
a Deus. Pela tua grandeza, pelo
seu amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora pelas graças e bênçãos concedidas.

Aos meus pais José Ferreira e Lúcia Maria pelo carinho, atenção e apoio que eles me deram durante toda a minha vida.

As minhas irmãs Suênia Araújo e Jessiana Araújo pela parceria, amizade e atenção dedicadas quando sempre precisei.

Aos meus sobrinhos Joaquim e Luísa por iluminar minha vida.

Agradeço ao meu namorado Junior Correia que jamais me negou apoio, incentivo e por sempre está ao meu lado. Obrigado por tudo, meu amor!

À minha orientadora professora Valdineide dos Santos Araújo pela orientação, dedicação, paciência, apoio, por nunca ter desistido de mim. E acima de tudo, pelo incentivo, pois muitas vezes foi o empurrão que precisava. Minha eterna gratidão.

Meu agradecimento à Universidade Federal da Paraíba por ter me proporcionado a estrutura necessária para que pudesse crescer academicamente e pessoalmente. Toda a minha gratidão ao corpo docente pela elevada qualidade do ensino oferecido.

Aos meus colegas de curso que viveram esta experiência comigo ficarão eternamente no meu coração.

Aos meus amigos que fizeram com que eu seguisse sempre de cabeça erguida.

À Faculdade Estácio, pelo fornecimento de dados e materiais que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, que possibilitou a realização deste trabalho.

A todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte do meu percurso, eu agradeço com todo meu coração.

“Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais.”

Augusto Cury

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os principais fatores determinantes da evasão sob a ótica do discente no Curso de Ciências Contábeis na Faculdade Estácio da Paraíba. Optou-se pela pesquisa descritiva, qualitativa e quantitativa, por meio de coleta de dados e análise dos relatórios das informações extraídos do Sistema de Informações Acadêmicas para acessar a situação dos alunos que ingressaram no curso, entre os períodos de 2015.2 a 2019.1. Do total de 284 alunos que ingressaram no Curso de Ciências Contábeis, 233 alunos evadiram até 30/06/2019. A pesquisa foi composta por um questionário enviado via online aos e-mails dos alunos evadidos. A amostra ficou composta por 200 alunos. De acordo com o resultado os fatores internos são: descontentamento com a infraestrutura da faculdade, dificuldade de compreender as aulas, não ter se identificado com as normas e procedimentos da instituição. Como fatores externos, atribui-se como principais: dificuldades financeiras, escolha equivocada do curso, dificuldades de conciliar a jornada de trabalho aos estudos, falta de perspectiva profissional e problemas de ordem pessoal, como, por exemplo, moradia. A conclusão do estudo evidencia a importância da aplicação de um instrumento que caracterize o aluno, para que, posteriormente, somada a outros instrumentos de coleta de dados e informações possa evidenciar as causas da evasão.

Palavras-chave: Ensino Superior. Evasão. Permanência. Alunos.

ABSTRACT

This research aimed to identify the main factors determining evasion from the perspective of the Accounting Sciences course at Faculdade Estácio da Paraíba. Opt for descriptive, qualitative and quantitative research, through data collection and analysis of reports from information extracted from the Academic Information System to access the situation of students who entered the course, between studies from 2015.2 to 2019.1. Total of 284 students who entered the Accounting Sciences Course, 233 students until 06/30/2019. A survey consisted of a questionnaire sent via e-mail to drop-out students. A sample consisted of 200 students. According to the result of the internal factors are: discontent with the college infrastructure, difficulty understanding the classes, not having been identified as the institution's rules and procedures. As external factors, attributed to the main ones: economic difficulties, wrong choice of course, work difficulties and family studies, lack of professional perspective and personal problems, such as, for example, housing. The conclusion of the study shows the importance of applying an instrument that characterizes the student, so that, later on, it presents other instruments for collecting data and information that can be evidenced as causes of evasion.

Keywords: Higher Education. Dropout. Permanence. Students.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Situação do curso Ciências Contábeis na Faculdade Estácio.....	26
Quadro 2 - Caracterização dos Entrevistados.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos alunos de acordo com o gênero, estado civil e idade.....	30
Tabela 2 – Instituição onde cursou ensino médio, e se o Curso de Ciências Contábeis foi sua primeira opção de escolha para ingresso no ensino superior.....	31
Tabela 3 – Distribuição dos alunos de acordo com o número de filhos, renda bruta total e participação na vida econômica familiar.....	32
Tabela 4 – Carga horária das atividades e tempo dedicado ao estudo por semana e grau de interferência.....	33
Tabela 5 – Expectativa, motivo de escolha e grau de dificuldade no curso.....	33
Tabela 6 – Razão que determinou a evasão na IES Estácio.....	39
Tabela 7– Principais fatores determinantes na evasão.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS

ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IFES	Instituições Federais de Educação Superior
MEC	Ministério da Educação
SIA	Sistema de Informações Acadêmicas
SEMESP	Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior
SIGAA	Sistema Integrado de Gerenciamento de Atividades Acadêmicas

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evasão por abandono no semestre 2015.2 a 2019.1 na Faculdade Estácio da Paraíba.....	35
Gráfico 2 – Evasão por cancelamento no semestre 2015.2 a 2019.1 na Faculdade Estácio da Paraíba.	36
Gráfico 3 – Evasão por trancamento no semestre 2015.2 a 2019.1 na Faculdade Estácio da Paraíba.....	37
Gráfico 4 – Evasão por transferência no semestre 2015.2 a 2019.1 na Faculdade Estácio da Paraíba.....	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1. 1	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	15
1.2	OBJETIVOS	16
1.2.1	Objetivo Geral	16
1. 2. 2	Objetivos Específicos	16
1. 3	JUSTIFICATIVA	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1	CONCEITO DE EVASÃO	18
2.1.1	Elementos da Evasão na Educação Superior Privado	19
2.2	CAUSAS DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR	21
2.3	ESTUDOS ANTERIORES	22
3	METODOLOGIA	26
3.1	TIPOLOGIA DA PESQUISA	26
3. 2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	26
3.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.3. 1	Coleta de dados	28
3.4	ANÁLISE DOS DADOS	30
4	ANÁLISE DE RESULTADOS	31
4.1	PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	31
4. 2	FATORES QUE MAIS CONTRIBUÍRAM PARA EVASÃO	34
4.3	ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR O ÍNDICES DE EVASÃO	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE A	48
	APÊNDICE B	55
	ANEXO	56

1 INTRODUÇÃO

Com a expansão universitária impulsionada pelas medidas do Ministério da Educação nos últimos anos por meio dos recursos financeiros às Instituições Federais de Educação Superior (IFES), foi importante para evolução, o acesso as Instituições de Ensino Superior Privado. No entanto, a evasão no âmbito do ensino superior é um fenômeno em crescimento que aflige as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas (GILIOLI, 2016).

No Brasil, os estudos sobre a evasão universitária são recentes, tendo sido iniciados em meados do século XX. O autor Gilioli (2016) explana que as medidas de antievasão dependem de ações e programas de assistência e de orientação a serem implementados, desenvolvidos ou aperfeiçoados pelas próprias instituições de ensino superior. Assim, torna-se relevante conhecer os atributos de alunos e instituições associados ao fenômeno da evasão.

Silva Filho et al., (2007) explicam que a saída de estudantes que iniciam e não terminam seus cursos se constitui em desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

Diante disso, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) divulgou o Censo da Educação Superior no qual afirma que a rede federal conta com 63 universidades e 40 Institutos Federais e Centros Federais de Educação Tecnológica, todos ligados ao MEC. Há ainda, seis faculdades, uma ligada ao MEC e cinco vinculadas a outros ministérios. Ao todo, nessas instituições estão matriculados mais de 1,1 milhão de alunos. Em 10 anos, a rede federal mais que dobrou de tamanho. (INEP, 2018).

Segundo os dados do Censo, as IES privadas seguem em expansão, tendo o número de ingressantes aumentado 7,3%. Do total de 3,2 milhões de novos alunos em 2017, 81,7% ingressaram em instituições privadas. A rede privada conta com mais de 6,2 milhões de alunos, o que garante uma participação de 75% do sistema de educação superior, ou seja, a cada quatro estudantes, três frequentam uma instituição privada. (INEP, 2018).

De acordo com Silva Filho et al. (2007), a evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais e a busca de suas causas tem sido objeto de estudo de muitos trabalhos e pesquisas educacionais. Diversas situações ocorrem no decorrer da duração do curso, muitas dificuldades surgem impossibilitando a trajetória do aluno, por vezes acabam prejudicando a continuidade do processo, e, conseqüentemente, aumentando a evasão.

A evasão provoca uma fuga de recursos, necessários para a manutenção de um ensino de qualidade e investimento em melhorias. (PINTO, 2019). Assim, tornando-se indispensável estudar os motivos da evasão para nortear ações que venham a minimizar este problema.

Essa realidade também se verifica nos Cursos de Ciências Contábeis, embora a área esteja vivenciando um momento importante de sua história, de grande valorização do profissional. A evasão de estudantes é, portanto, um fenômeno complexo, comum às instituições de ensino superior. E por essa complexidade vem sendo, nos últimos anos, objeto de estudos e análises.

Perante essa realidade, surgiu o interesse em estudar quais são os fatores que causaram a evasão dos alunos no Curso de Ciências Contábeis que ingressaram no período de 2015.2 a 2019.1 na Faculdade Estácio da Paraíba.

1. 1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Conforme exposto, a evasão consiste em prejuízo para as instituições privadas, uma vez que a Faculdade deixa de receber as parcelas referentes ao contrato educacional semestral. Tendo com a finalidade descrever os motivos da evasão dos estudantes no curso de graduação superior em Ciências Contábeis, a problemática do trabalho é: **Quais são os fatores que causaram a evasão dos alunos do curso de Ciências Contábeis na Faculdade Estácio da Paraíba que ingressaram período de 2015.2 a 2019.1?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar quais são os fatores que causaram a evasão dos alunos do Curso de Ciências Contábeis na Faculdade Estácio da Paraíba que ingressaram período de 2015.2 a 2019.1.

1. 2. 2 Objetivos Específicos

- a) Conhecer o perfil do aluno evadido do Curso de Ciências Contábeis;
- b) Levantar e analisar as razões que determinou a evasão dos alunos;
- c) Sugerir estratégias de ação voltadas à redução dos índices de evasão na Faculdade Estácio Paraíba.

1. 3 JUSTIFICATIVA

A evasão universitária é um fato que atinge as IES no Brasil e no mundo. No entanto, seus desdobramentos vão muito além do campus e da vida acadêmica do aluno. Torna-se indispensável à necessidade de as instituições realizarem estudos que identifiquem suas causas. E não são somente as instituições que se preocupam com a evasão, os órgãos como o MEC/INEP, que são responsáveis por gerir a educação no país, também têm demonstrado preocupação com a evasão do ensino superior.

A pesquisa de Silva Filho et al. (2007) revela que, no período compreendido entre 2000 e 2005, no conjunto formado por todas as IES do Brasil, a evasão média foi de 22% e atingiu 12% nas públicas e 26% nas particulares. A pesquisa revelou que são poucas as instituições que possuem um programa institucional regular de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem sucedidas.

Nas IES privadas, a evasão representa redução de receita, uma vez que os evadidos param de contribuir com as mensalidades, circunstância que pode até inviabilizar o funcionamento dos cursos de graduação. Nas IES públicas o abandono significa recurso público investido sem o devido retorno, já que são alocados professores, funcionários, equipamentos e espaço físico, cujo aproveitamento é

subestimado (SILVA FILHO et al., 2007).

Do ponto de vista do aluno, iniciar, mas não terminar um curso de graduação também gera custo. Além dos recursos financeiros pessoais investidos pelo próprio indivíduo, o tempo destinado às atividades da graduação não concluída poderia ter sido alocado em outras atividades que trariam retorno ao evadido.

Procura-se, por meio da pesquisa, saber quais os fatores que motivaram os alunos de Ciências Contábeis da Faculdade Estácio da Paraíba a desistir do curso, visto que o mercado de trabalho da área contábil é amplo e oferece diversas oportunidades para uma carreira bem sucedida.

Analisar o fenômeno da evasão no ensino superior constitui uma necessidade social urgente, para o Brasil, comprometendo seus indicadores de desenvolvimento econômicos e sociais. A pesquisa é relevante para a instituição, pois investigar o fenômeno é conferir um diagnóstico mais apurado sobre essa realidade e um olhar mais detalhado no âmbito das próprias ações da instituição, dado ao objetivo da pesquisa motivar a procura dos fatores que levam a evasão.

Tendo como foco conhecer as causas para prevenção e tratamento dos fatores envolvidos na evasão durante o processo da graduação dos discentes, o estudo pode contribuir para diminuir a evasão no curso de graduação de Ciências Contábeis da Faculdade Estácio, a fim de fornecer subsídios necessários para o aperfeiçoamento do sistema de ensino da instituição, uma vez que a pesquisadora faz parte do quadro de colaboradores dessa IES.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem como escopo apresentar o baseamento teórico que serviu de base para o desenvolvimento desta pesquisa. Os temas são: os conceitos de evasão no ensino superior, elementos da evasão da educação superior, causas e fatores da evasão no Brasil, estudos anteriores.

2.1 CONCEITO DE EVASÃO

O conceito de evasão considera universitários que abandonaram, trancaram, desligaram-se ou transferiram-se para outra instituição de ensino. Segundo a definição do MEC, no Censo 2009, evasão é a saída definitiva do curso de origem sem conclusão ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa (MEC, 2009).

Segundo Rosa (2014), existem três modalidades de evasão: desligamento do curso superior em função de abandono (não matrícula), transferência ou trancamento e/ou exclusão por norma institucional; evasão da instituição, que corresponde ao desligamento da instituição na qual está matriculado; e evasão do sistema, que se refere ao abandono definitivo ou temporário do ensino superior.

Araújo (2016) define evasão como sendo o desligamento do estudante do curso superior em situações diversas, tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), trancamento, exclusão por norma institucional; e evasão da instituição – quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado.

Para Pinto (2019), a evasão dos estudantes universitários, é o abandono dos estudos por um aluno formalmente matriculado, ou seja, situação na qual o estudante perde total contato com a instituição, que seria o desligamento completo da instituição.

Cabe salientar que esse fenômeno ocorre tanto em instituições públicas quanto em privadas, embora proporcionalmente as IES privadas registrem índices mais elevados, segundo o Censo da Educação Superior, divulgado em 2014, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2014).

Entende-se, pelos conceitos expostos, que a evasão é uma interrupção no processo da conclusão do curso. Portanto, é preciso que a IES estejam atentas às necessidades do aluno, de modo a identificar e minimizar os motivos que podem levá-lo à evasão.

2.1.1 Elementos da Evasão na Educação Superior Privado

A evasão no ensino superior ocorre quando o aluno deixa de frequentar a aula, caracterizando o abandono da instituição durante o período letivo. Estudiosos informam que as causas para a evasão são diversas, tais como: condições socioeconômicas, culturais, geográficas, pedagógicas, psicológicas, econômicas, de infraestrutura, de saúde etc. (GARCIA, 2006; LOPES, 2006; KOTLER e FOX, 1994, apud SLYWITCH, BILAC e SANTOS, 2017).

Para os autores Slywitch, Bilac e Santos (2017) as IES privadas relatam que a consequência imediata é a diminuição de suas receitas e a ociosidade de suas instalações e, para os alunos e familiares, a evasão representa um sonho não realizado, um ciclo que não se fechou, ou mesmo, desperdício de tempo e/ou de dinheiro.

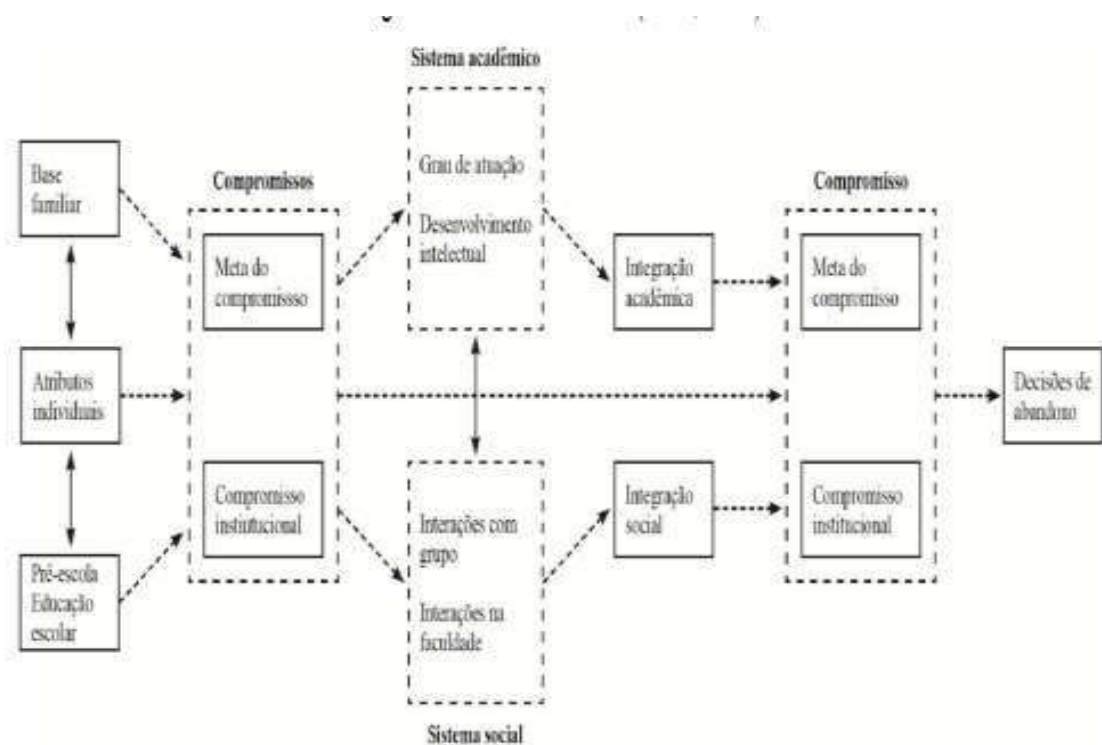
A compreensão das diferentes concepções sobre evasão pode auxiliar no entendimento de ações institucionais e governamentais, a fim de contribuir efetivamente para a diminuição da saída do estudante da Universidade antes da conclusão do curso.

Tinto (1975) apud Prestes e Fialho (2018) definem abandono escolar como o movimento de o aluno deixar a IES e nunca receber o diploma. Esta compreensão, que formou escola em âmbito internacional, foi adotada no Brasil pela Comissão Especial de Evasão do Ensino Superior, em 1996, sendo ainda uma das mais utilizadas para a realização dos cálculos das perdas de alunos.

De acordo com a literatura sobre evasão de estudantes universitários, desenvolvido por Tinto (1975) apud Prestes e Fialho (2018), identifica-se o “Modelo de Integração do Estudante”, o qual sugere que a decisão do estudante em evadir-se da instituição ocorre por problemas causados pela falta de integração com o ambiente acadêmico e social da instituição, sendo esta integração influenciada pelas características individuais, pelas expectativas para a carreira ou curso e, por último, pelas intenções/objetivos e compromissos assumidos no período pré-universitário.

O modelo de Tinto (1975) apud Almeida (2013) aborda seis conjuntos de variáveis: atributos de pré- entrada (atributos e habilidades do aluno, escolaridade anterior e antecedentes familiares); comprometimentos iniciais (metas traçadas pelo próprio estudante); integração acadêmica (vínculo entre o estudante e a estrutura da IES, além da relação com o corpo de profissionais); integração social (interações positivas com grupos de estudantes e docentes); comprometimentos subseqüentes (influência das dimensões acadêmicas e sociais da integração no comprometimento com a IES e na intenção de alcançar o objetivo de conclusão de curso, além de aspectos externos) e resultados (decisão pela persistência ou deserção).

Figura 1 – Modelo de integração do estudante de Tinto



Fonte: Tinto (1975), apud Almeida (2013).

O autor ainda elucida que os fatores que mais influenciam a evasão estão relacionados aos fatores internos da instituição como a infraestrutura deficitária, acervo bibliotecário desatualizado, métodos de avaliação e deficiência didático- pedagógica dos docentes. E quanto àqueles externos ele relaciona os fatores inerentes aos estudantes tais como, as dificuldades financeiras, a escolha errada do curso, ausência de base para acompanhar as atividades desenvolvidas no curso escolhido e o fato do aluno ter sido admitido em curso que não foi sua primeira opção. (TINTO, 1975) apud

(ALMEIDA, 2013).

2.2 CAUSAS DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

As causas da evasão, segundo Paredes (1994), estão vinculadas a fatores internos, que são relacionados ao curso e podem ser classificados em infraestrutura, corpo docente e assistência socioeducacional; e a fatores externos, que são relacionados ao aluno, tais como vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal.

De acordo com Moehlecke (2004), os motivos alegados pelos autores aqui citados, para a evasão, podem ser agrupados em três grandes grupos: a) aqueles que se relacionam ao próprio estudante e suas escolhas; b) os relacionados ao curso e/ou à instituição; c) os relacionados a fatores socioculturais e econômicos externos.

Ribeiro (2005) relata que as principais pesquisas que tiveram início após 1985 revelam que a evasão universitária, tem sido de ordem: financeira; de ajustamento ao curso e/ou universidade escolhida; educacional (déficits no ensino fundamental e médio que complicam o aproveitamento e o desenvolvimento do aluno) ou de dedicação (aluno-trabalhador).

Conforme Veloso e Almeida (2002) é impossível conciliar estudo e trabalho. Estes autores consideram que a indecisão na escolha por desconhecimento dos cursos e a formação no ensino médio de baixa qualidade são fatores primordiais na causa da evasão universitária.

Paredes (1994) relaciona as possíveis causas que podem ser separadas em dois grupos:

(1) Causas internas à universidade, ou seja, o aluno desistiria do curso em função de discordância ou descontentamento acerca do método didático pedagógico, do corpo docente e/ou da infraestrutura universitária;

(2) Causas externas à universidade mas vinculadas ao aluno como: dificuldade de adaptação ao ambiente universitário, problemas financeiros, curso escolhido não era o que aluno esperava e/ou problemas de ordem pessoal das mais variadas espécies (mudanças de residência, doenças, problemas familiares, conjugais e/ou psicológicos).

Nunes (2005) complementa e aponta que as causas principais da evasão estão relacionadas em três dimensões, sendo:

a) dimensão acadêmica, expressa por dificuldades em disciplinas básicas, baixo aproveitamento em sala de aula, metodologia de ensino, relação professor x aluno e currículos;

b) dimensão financeira, determinada por baixo poder aquisitivo, necessidade de financiamento, inadimplência, perda ou necessidade de emprego;

c) dimensão pessoal, caracterizada por erro na escolha do curso, por não entendimento dos métodos pedagógicos, por quebra de expectativa em relação a conteúdos estudados.

De acordo com Pereira (2003) os fatores que mais influenciam a evasão são aqueles internos à instituição como a infraestrutura deficitária, acervo desatualizado, métodos de avaliação e deficiência didático-pedagógica dos docentes e aqueles externos ou inerentes ao estudante, tais como, as dificuldades financeiras, a escolha equivocada do curso, falta de base para acompanhar as atividades desenvolvidas no curso escolhido e o fato do aluno ter sido admitido em curso que não foi sua primeira opção.

São poucas as IES brasileiras que dispõem de uma assistência institucional profissionalizada de combate à evasão. Isto pode ser um reflexo da falta de uma política de permanência do aluno no curso e irá continuar enquanto as instituições não se preocuparem em combatê-la. (VELOSO; ALMEIDA, 2001; SILVA FILHO et. al, 2007).

Dias, Theóphilo e Lopes (2010) acrescentam que, nos fatores internos, a deficiência na assistência socioeducacional é um conjunto de projetos e ações que visam à integração do aluno com a universidade.

A compreensão das diferentes concepções sobre evasão pode auxiliar no entendimento de ações institucionais e governamentais, a fim de contribuir efetivamente para a diminuição da saída do estudante da instituição antes da conclusão do curso.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Nesta seção apresenta-se, alguns estudos similares.

O Instituto Lobo estudou a evasão nas instituições de educação superior no Brasil com base em dados oficiais, em que se incluem análises regionais dos índices

da evasão anual média e da evasão por tipo de instituição. Verificou-se uma correlação negativa entre os índices de evasão e a demanda por curso. Com vistas a possibilitar comparações, são apresentados dados internacionais que indicam que a evasão no Brasil não difere muito das médias internacionais.

Por meio de um estudo em IES, a pesquisa apresenta dados, análises e comentários gerais sobre a evasão no ensino superior brasileiro, envolvendo, em uma parte do trabalho, o período de 2000 a 2005 e, na outra, o estudo da evasão dos diferentes cursos de graduação no período de 2001 a 2005 a partir dos dados do INEP. (LOBO, 2006).

De acordo com Lobo (2006), a evasão pode ser devido à irritação com a precariedade dos serviços oferecidos pela IES; dificuldade financeira; enorme quantidade de docentes despreparados para o ensino e para lidar com o aluno real; decepção com a pouca motivação e atenção dos professores. Conforme a autora a evasão pode ser medida pela simples organização das informações disponíveis nos setores de registro e controle acadêmico. É possível até medir a evasão em uma turma pela comparação entre o número de ingressantes no ano de formação dessa turma e o número de concluintes do mesmo grupo de alunos

Silva Filho et al. (2007) utilizaram os dados agregados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) nas Sinopses do Ensino Superior entre 2000 e 2005. A ocorrência da evasão no ensino superior foi mensurada a partir do que os autores descreveram como “evasão anual média” no Brasil e em suas regiões. Este método também foi utilizado para mensurar a ocorrência da evasão em conjuntos de instituições de ensino superior, agrupando-as pelas diferentes categorias administrativas (pública e privada) e pelas diferentes organizações acadêmicas. A metodologia em questão ainda mensurou como resultado a ocorrência da evasão nos cursos e nas diferentes áreas de conhecimento. Os autores mostram que as taxas de evasão das IES privadas são superiores às das públicas e que estas são negativamente correlacionadas com a concorrência no exame vestibular. Neste caso, o trabalho considera o conjunto das instituições, sem avaliar qualquer tipo de influência sobre a decisão pessoal de evadir.

Campelo e Lins (2008) pesquisaram a metodologia de análise e tratamento da evasão e retenção em cursos de graduação de Instituições Federais de Ensino Superior. A pesquisa teve como objetivo apresentar uma metodologia para elaboração de estratégias voltadas à resolução do problema de evasão e retenção discente.

O estudo foi aplicado no curso de graduação em Engenharia de Produção da

Universidade Federal de Pernambuco, com a exploração da base de apoio à decisão e técnicas de mineração de dados baseadas em *clusters*, sendo que o uso dessa técnica tem como objetivo agrupar objetos similares.

Foram geradas as informações para o estudo considerando o histórico escolar e do aproveitamento acadêmico, de forma que, como resultados, foi possível apontar seis agrupamentos de alunos que diferiam exclusivamente em termos de seu desempenho acadêmico: alunos excelentes, alunos bons, alunos regulares, alunos fracos, alunos péssimos, alunos desinteressados. Os principais resultados obtidos a partir da análise dos dados foram: Alguns alunos tiveram um mau desempenho nos primeiros semestres do curso e, após 2 ou 3 semestres, apresentaram um desempenho bem melhor. É como se tivessem passado por um período de adaptação ao ambiente universitário.

O artigo de Costa e Dias (2016) publicado no Jornal de Políticas Educacionais sobre “A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão” reflete sobre a importância de políticas institucionais voltadas para a garantia da permanência e desempenho escolar no contexto da ampliação do acesso ao ensino superior no Brasil. Os autores consideram a questão da evasão e as dificuldades enfrentadas, sobretudo dos alunos do ensino superior, e relatam experiências institucionais positivas para o sucesso escolar, além de colocar como desafio para a democratização do ensino superior a importância de se aliar a ampliação do acesso a políticas institucionais, que possibilitem a todos os acadêmicos condições propícias de inserção e desenvolvimento no ambiente universitário.

Os autores relatam duas experiências positivas de apoios institucionais, uma vivenciada como discente em uma universidade norte-americana, outra como docente em uma faculdade filantrópica do interior do Estado de São Paulo, com o objetivo de evidenciar a reflexão à respeito de fatores significativos que podem contribuir para a permanência e sucesso escolar dos alunos recém-ingressantes na IES, principalmente os que carregam maiores dificuldades para sua permanência neste nível de ensino.

Com isso, a pesquisa apresenta resultados sobre o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) no desenvolvimento de estruturas de apoio capazes de garantir melhorias no sucesso escolar a partir do suporte social, material e pedagógico, como a importância dos professores, seu relacionamento com os alunos, expectativas em relação à sua aprendizagem, metodologia de ensino e seu preparo para a docência têm papel importante na relação do aluno com a universidade.

A dissertação de Souza (2017) teve como objetivo mensurar os percentuais

de evasão e compreender a realidade do fenômeno nos cursos de graduação presenciais da Universidade Federal de Goiás. A autora parte do pressuposto de que os fatores que contribuem para a ocorrência da evasão são acadêmico-institucionais, sócio-político-econômicos, dificuldades financeiras e de ordem pessoal.

Os fatores acadêmico-institucionais, nesse sentido, são apontados pela pesquisadora como influenciadores na ocorrência da evasão, relacionando-se “[...] às deficiências da Instituição como prestadora de serviço educacional, ou seja, de ordem acadêmica, como por exemplo, problemas estruturais, deficiências curriculares e limitações docentes e administrativas” (SOUZA, 2017, p. 31).

É possível notar a partir do trabalho da referida autora que as ações citadas pelos discentes, em sua maioria, fogem do contexto das políticas de assistência. Nesse sentido, os resultados de sua pesquisa permitem indicar que o fator institucional apresenta um peso relevante para a permanência do estudante, inferindo-se que compele à instituição formular e implementar medidas próprias para controle da evasão.

O artigo de Prestes e Fialho (2018) teve o objetivo identificar as principais causas de evasão escolar, a partir do estudo de caso do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, no período de 2007 a 2012. Foram analisados os dados da evasão escolar no âmbito da UFPB, e as informações foram coletadas junto aos gestores educacionais.

As autoras chegaram à conclusão de que os gestores educacionais reconhecem as causas da evasão escolar no curso de Pedagogia, atribuindo parte da responsabilidade para os alunos que não estão preparados para frequentar o ensino superior, e por outro lado, reconhecem que a universidade também não está preparada para receber e apoiar a permanência da nova demanda social.

Os resultados relatam a importância de se identificar as possíveis causas da evasão e estratégias para minimizar este fenômeno, que leva ao fracasso não só o aluno, mas também a instituição, por não cumprir o seu papel social, humano e técnico. Conforme as autoras, a evasão pode ser uma demonstração de insatisfação, revolta com o curso e a universidade. Por isso, os gestores precisam estar atentos aos sinais que os alunos transmitem, mas para isso os gestores educacionais podem utilizar instrumentos como questionários, como forma de prevenir ao futuro abandono.

3 METODOLOGIA

Nesta seção são apresentados os aspectos metodológicos do estudo, como o tipo de pesquisa, a unidade de análise, os sujeitos da pesquisa, a amostra, bem como os instrumentos de coleta e os procedimentos de análise dos dados.

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo classifica-se na modalidade de pesquisa descritiva, qualitativa e quantitativa, com coleta de dados e a aplicação de questionário on-line, para atender à expectativa principal que é determinar quais foram os fatores que levaram os estudantes a evadir do curso.

Quanto aos objetivos, essa pesquisa caracteriza-se como descritiva porque visa descrever os fatores determinantes na evasão dos estudantes com abordagem qualitativa e abordagem quantitativa, respectivamente. O método quantitativo fornece informações numéricas. O método qualitativo o foco dela é entender o comportamento.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Gil (2012) destaca que a população constitui-se de um conjunto de elementos com características semelhantes para o objeto do estudo e pesquisa, já a amostra é uma parte do conjunto total da população que aponta determinadas características entre os elementos estabelecidos.

A pesquisa foi realizada no curso de Ciências Contábeis na Faculdade Estácio. Considerou-se como população os alunos que ingressaram no curso de Ciências Contábeis da Faculdade Estácio da Paraíba, no período de 2015.2 a 2019.1. A amostra foi definida com base nos relatórios extraídos do Sistema de Informações Acadêmicas Estácio da Paraíba, no ano de 2019, conforme visualizado no Quadro 1.

Quadro 1 – Situação do Curso Ciências Contábeis na Faculdade Estácio

Situação do Aluno no Curso	Quantidade
Noturno	
Abandono	46
Abandono por limite de trancamento	23
Ativo	36
Cancelado	28
Formado	14
Formando	1
Remanejado (Transferência Interna)	19
Trancado	38
Transferência	57
Total no turno	262
Manhã	
Remanejado (Transferência Interna)	19
Trancado	3
Total no turno	22
Total no curso	284

Fonte: Relatórios extraídos do SIA 2019

Dessa forma foi possível calcular a quantidade de cada tipo de saída em relação ao total de ingressantes e caracterizar a forma de evasão existente no curso.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo principal desta pesquisa foram definidas as seguintes etapas de trabalho: a primeira etapa visava realizar os levantamentos descritivos por meio de pesquisa em livros, revistas e materiais disponíveis na Internet, que permitiram a construção do referencial teórico apresentado nesta pesquisa, no qual foram tratados assuntos como conceitos de evasão no ensino superior, elementos da evasão da educação superior, causas e fatores da evasão no Brasil, estudos anteriores sobre o tema abordado. Uma segunda etapa compreendeu a pesquisa documental.

A terceira parte se realizou por meio da aplicação de um questionário aos alunos evadidos da IES Estácio e uma entrevista aplicada aos gestores.

3.3.1 Coleta de dados

Para a coleta de dados foram utilizadas as seguintes técnicas: análise de documentos, um questionário aplicado aos alunos e entrevista aplicada aos gestores da IES.

As técnicas de levantamento de dados da pesquisa que foram utilizadas para responder aos objetivos propostos aconteceram em três momentos:

1ª etapa – Pesquisa documental, foram analisadas as informações extraídas do SIA sistema utilizado pela Faculdade Estácio para acessar a intranet.

2ª etapa – Identificação da situação acadêmica dos estudantes: análise dos relatórios extraídos do sistema da Faculdade Estácio nos períodos de 2015.2 até 2019.1 no Curso de Ciências Contábeis.

3ª etapa – com o interesse de alcançar o melhor resultado possível, que é determinar quais foram os fatores que levaram os estudantes a evadir do curso, foi aplicado um questionário *on-line* por meio do *e-mail* dos alunos evadidos fornecidos pela instituição. Na instituição foram realizadas entrevistas com os gestores imediatos, de forma individual sobre a perspectivas da evasão, para detectar as políticas adotadas pela IES com o fim de combater os índices de evasão.

1. Questionário

O questionário foi enviado por e-mail através de mala direta com auxílio do hyperlink como também pelo WhatsApp dos discentes, totalizando 200 discentes que participaram da pesquisa no período 04/03/2020 até o dia 13/03/2020. O questionário aplicado com os discentes (constante no Apêndice A) contém 30 questões de múltipla escolha, tem por objetivo subsidiar a construção do perfil socioeconômico do estudante e obter os fatores que contribuíram para a evasão dos alunos. Além de elaboração própria de algumas questões do questionário, foram adaptadas questões dos estudos de Tinto (1975) e Pereira (2003), a fim de estabelecer um melhor embasamento e coerência no estudo.

O questionário foi dividido em 7 unidades, assim descritas e justificadas:

Unidade I – Informações pessoais – foi elaborada para a captação dos dados pessoais dos alunos: gênero, idade, estado civil e se possui filhos.

Unidade II – Aspectos socioeconômicos – foram elaborados para identificar e classificar os níveis econômicos como renda, participação na vida econômica no grupo familiar, carga horária trabalhada.

Unidade III – Aspectos socioculturais – desenvolvida para identificar os aspectos socioculturais: escolaridade, tipo de escola, tipo de ensino, e a correlação com as variáveis de evasão em estudos existentes.

Unidade IV – Mobilidade – buscou-se identificar os meios de transporte, tempo de chegada até a IES, e a correlação com as variáveis de evasão em estudos existentes.

Unidade V - Informações sobre o curso de Ciências Contábeis – nesta unidade foi verificado se o curso foi a primeira opção do discente, o que motivou para escolher o curso e a correlação com as variáveis de evasão em estudos existentes.

Unidade VI – Expectativas – a razão para a escolha da Instituição Estácio.

Unidade VII – Analisar o desempenho do aluno no curso a fim de correlacionar com variáveis de evasão.

O questionário foi enviado por e-mail através de mala direta com auxílio do hyperlink como também pelo WhatsApp dos discentes, totalizando 200 discentes que participaram da pesquisa no período de 04 a 13 de março de 2020.

2. Entrevista

Na instituição foram realizadas entrevistas com os gestores imediatos na unidade (Diretor da Unidade, Coordenador de relacionamento, Coordenador acadêmico e Focal de retenção e evasão) sobre as perspectivas dos envolvidos de retenção e evasão, para detectar as políticas adotadas pela IES com o fim de combater a evasão.

O Quadro 2 apresenta um resumo da experiência dos Gestores entrevistados. Pode-se observar que todos os Gestores possuem experiência no setor e acerca do assunto abordado, com no mínimo 3 anos de atuação no cargo na Instituição. Além disso, todos estão envolvidos no processo de retenção e evasão.

Quadro 2 - Caracterização dos entrevistados

Entrevistado	Cargo	Departamento	Tempo de Empresa
1	Diretor de Unidade	Direção de campus	4 anos e 7 meses
2	Coordenador de Relacionamento	Secretaria de alunos	5 anos e 6 meses
3	Coordenador Acadêmico	Coordenação de Cursos	3 anos e 4 meses
4	Focal de Retenção e Evasão	Proj.Opex 2019	6 anos e 8 meses

Fonte: Elaboração própria (2020).

As entrevistas foram realizadas presencialmente, individualmente e em uma sala reservada. As entrevistas aconteceram em um período de dois meses, entre janeiro e fevereiro de 2020, com duração de 20 a 25 minutos cada uma. Foi utilizado

um roteiro previamente elaborado de perguntas abertas apresentadas aos entrevistados e explicitou-se quais os objetivos pretendidos com a entrevista em questão, conforme o apêndice B.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

As entrevistas foram analisadas de acordo com cada resposta individual dos gestores e interpretadas. Nesta etapa do TCC apresenta-se os resultados obtidos com os questionários, com o intuito de observar na percepção do discente os motivos da evasão do curso na IES. Segundo Gil (2008), o questionário caracteriza-se por um conjunto de questões acerca de determinado tema, aplicadas aos pesquisados para a obtenção de informações. O questionário foi encaminhado para os *e-mails* dos alunos evadidos no período de 2015.2 a 2019.1 na Instituição de Ensino no Curso de Ciências Contábeis na Faculdade Estácio da Paraíba, utilizando a ferramenta do Google Formulários. O *e-mail* enviado descrevia o objetivo da pesquisa e convidava os alunos a participarem. As respostas foram encaminhadas diretamente para o e-mail da pesquisadora. Para a organização, digitação e análise dos dados obtidos utilizou-se o software Microsoft Excel.

As entrevistas foram analisadas de acordo com cada resposta individual dos gestores e interpretadas.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se os resultados obtidos por meio da elaboração, análise e interpretação dos dados coletados.

Na busca por mais informações, verificou-se que a Faculdade Estácio possui setores de controles e de informação que fornecem inúmeros dados que vão desde dados sobre o número de alunos inscritos no vestibular até os dados de concluintes, no entanto, o que chamou a atenção e despertou o interesse na pesquisa, foi o fato de não haver um questionário socioeconômico para os alunos ingressantes ou pesquisa dos alunos que evadiram. A partir desta fase da pesquisa, identificou-se a necessidade da elaboração de um questionário socioeconômico para que pudesse caracterizar o perfil do aluno, bem como, identificar as variáveis determinantes de evasão no curso de Ciências Contábeis e contribuir com outras práticas de combate à evasão.

A análise parte do perfil socioeconômico dos entrevistados em seguida analisa-se os fatores determinantes para evasão dos alunos da Instituição Estácio.

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O perfil da amostra foi obtido através das respostas ao questionário enviado por e-mail e pelo WhatsApp dos discentes, totalizando 200 discentes que participaram da pesquisa. A Tabela 1 apresenta o perfil dos alunos de acordo com o gênero, estado civil e idade.

Tabela 1 - Perfil dos alunos de acordo com o gênero, estado civil e idade

Gênero	Frequência%	Estado Civil	Frequência%	Faixa Etária	Frequência%
Masculino	47%	Solteiro	60%	20 a 25	30%
Feminino	53%	Casado(a)	37,5%	26 a 30	32,5%
		Divorciado	2,5%	31 a 35	27,5%
				Acima de 35 anos	10%
Total	100%		100%		100%

Fonte: Elaboração própria (2020).

Conforme os resultados observa-se uma paridade do gênero, sendo 53% do sexo feminino e 47% do masculino. Com relação ao estado civil, 60% do(a)s respondentes são solteiro(a)s. A faixa etária dos 26 a 30 anos representa 32,5% da amostra.

Na tabela 2 foi identificado que 69,5% dos alunos frequentaram o ensino médio somente em escola pública e 79,5% cursaram o ensino médio na modalidade tradicional. De acordo com o INEP/MEC (ano), dos 35,8 milhões de alunos do ensino fundamental, 32,4 milhões (90,5%) estudam em escolas públicas e apenas 3,4 milhões (9,5%) em escolas particulares. No ensino médio, dos 6,9 milhões de alunos existentes, 82,4% estão nas escolas públicas. O Curso de Ciências Contábeis foi a primeira opção de escolha para a maior parte dos alunos, 72,5 % dos respondentes, porém, 27,5% dos alunos que frequentam o curso não optaram pelo curso como primeira escolha.

Tabela 2 - Instituição onde cursou ensino médio, e se o curso de Ciências Contábeis foi sua primeira opção de escolha para ingresso no ensino superior

Instituição onde cursou o ensino médio	Frequência%	Que tipo de ensino médio você concluiu?	Frequência%	O Curso de Ciências Contábeis foi sua primeira opção de escolha para ingresso	Frequência %
Maior parte em escola pública e o restante em escola privada	7,5%	Ensino Médio Tradicional	79,5%	Sim	72,5%
Maior parte em escola privada e o restante em escola pública	9,5%	Educação de Jovens e Adultos	9,5%	Não	27,5%
Somente em escola Pública	69,5%	Profissionalizant e técnico	11%		
Somente em escola Privada	13,5%				
Total	100%		100%		100%

Fonte: Elaboração própria (2020).

Na Tabela 3 mostra-se o perfil dos alunos de acordo com o número de filhos, renda bruta total e participação na vida econômica familiar. Os resultados apontam que mais de 70% da amostra não possui filhos, 9% possuem apenas um filho e 10% possuem 2 filhos, e 5% têm três filhos ou mais.

Ao ser observada a renda bruta familiar, 69,5% ganham até 1,5 até 3 salários mínimos, seguido de 21% que ganham até 1,5 salários mínimos. Quando se observa a participação individual do aluno na renda familiar, 68% trabalham e são fontes de renda do grupo familiar, e 22,5% não trabalham, apenas estudam, enquanto 7% trabalham e são a única fonte de renda da família.

Tabela 3 - Distribuição dos alunos de acordo com o número de filhos, renda bruta total e participação na vida econômica familiar

Número de filhos	Frequência %	Renda bruta familiar	Frequência %	Participação na vida econômica da família	Frequência %
Nenhum	70%	Até 1,5 salário mínimo	21%	Nenhuma, apenas estudo	22,5%
1	9%	De 1,5 até 3 salários mínimos	69,5%	Trabalho e sou a única fonte de renda da família	7%
2	10%	De 3 até 4,5 salários mínimos	6,5%	Trabalho e sou uma das fontes de renda da família	68%
3 ou mais	5%	De 4,5 até 6 salários mínimos	1,5%	Trabalho mas não precisa contribuir com o sustento da família	2,50%
		Mais de 6 salários mínimos	1,5%		
Total	100%		100%		100%

Fonte: Elaboração própria (2020).

Os resultados apontam que 68% dos discentes trabalham e são fontes de renda do grupo familiar. A tabela 4 demonstra o que a carga horária de trabalho mais frequente é de 21 a 40 horas semanais (87,5%). Desse modo, observa-se que, na amostra, a relação com o trabalho é elevada, comprometendo o tempo dedicado aos estudos, onde 70,5 % dedicam apenas de 1 a 3 horas por semana para o estudo das atividades acadêmicas. A interferência das atividades profissionais com desempenho acadêmico representa um risco médio para 36,5% e 25% dos discentes acreditam ser alto. Tabela 4.

Tabela 4 – Carga horária das atividades e tempo dedicado ao estudo por semana e grau de interferência

Carga Horária das atividades	Frequência %	Horas estudadas por semana	Frequência %	Grau de interferência das atividades profissionais com desempenho acadêmico	Frequência %
Até 20 hrs semanais	3,5%	De 1 a 3 horas	70,5%	Alto	25%
de 21 a 40 hrs	87,5%	de 4 a 6 horas	20,5%	Baixo	14,5%
de 41 a 60 hrs	6,5%	de 7 a 9 horas	9%	Médio	36,5%
Mais de 60 hrs	2,5%			Muito alto	14,5%
				Muito baixo	9,5%
Total	100%		100%	Total	100%

Fonte: Elaboração própria (2020).

Ao analisar as expectativas do aluno ao ingressar em um curso de ensino superior, identificou-se que a maior parte dos alunos respondentes anseiam a sua qualificação profissional (72%) e o motivo que o fizeram escolher o curso de Ciências Contábeis foi a inserção no mercado de trabalho (71%), evento resultado da crescente demanda das empresas por profissionais nessa profissão, e quereflete na grande empregabilidade na área.

Ao avaliar o grau de dificuldade do curso, de acordo com a tabela 5, 47% consideram o curso com um nível médio de dificuldade. Contudo, para uma parte considerável de alunos (33%) o grau é considerado alto.

Tabela 5 - Expectativa, motivo de escolha e grau de dificuldade no curso

O que você espera do curso	Frequência %	Motivo da escolha	Frequência%	Grau de dificuldade do curso	Frequência%
Adquirir novos conhecimentos	14,5%	Influência da família e/ou amigos	11%	Muito alto	33%
Melhorar o nível de instrução	7,5%	Inserção no mercado de trabalho	71%	Alto	13%
Qualificação Profissional	72%	Baixa concorrência no ingresso	7%	Médio	47%
Obter um diploma	6%	Por vocação	11%	Baixo	3,5%
		Por curiosidade	0	Muito baixo	3,5%
Total	100%		100%		100%

Fonte: Elaboração própria (2020).

4.2 FATORES QUE MAIS CONTRIBUÍRAM PARA EVASÃO

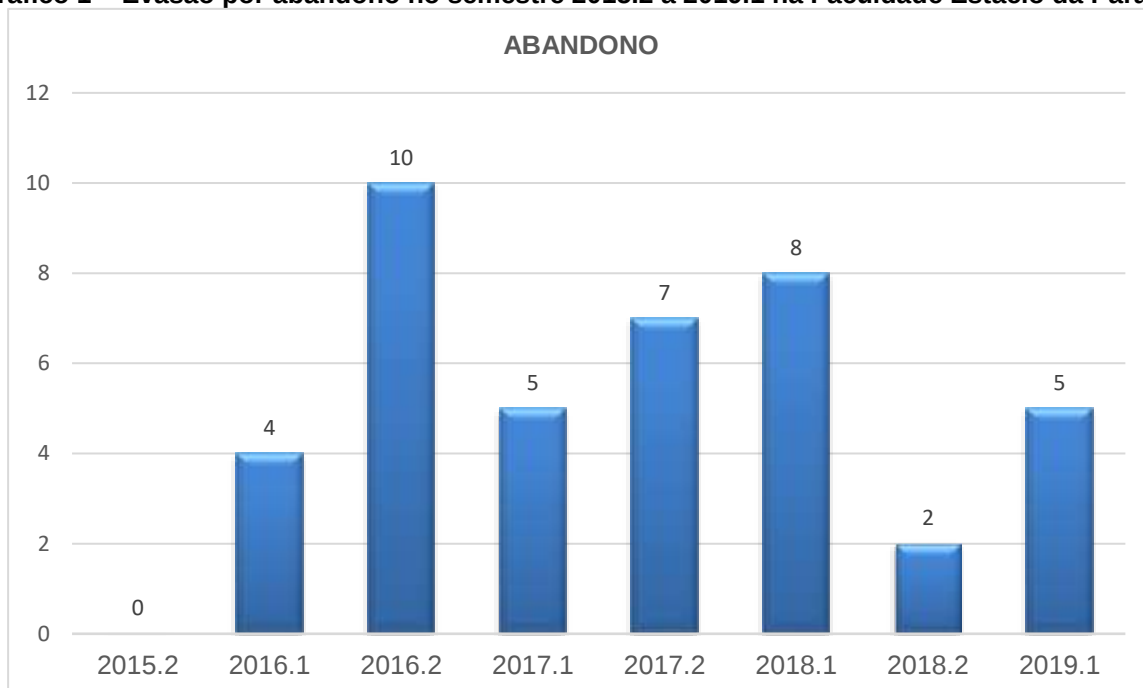
A partir das informações extraídas do SIA da Instituição Estácio, para acessar a situação dos alunos por curso, nota-se que ingressaram, entre os períodos de 2015.2 a 2019.1, o total de 284 alunos nos cursos de Ciências Contábeis. Desse total de ingressantes, 233 alunos se evadiram até 30/06/2019, ou seja, a taxa média de evasão foi de aproximadamente 82%. Os gráficos 1, 2, 3 e 4 apresentam as quantidades de evasão por tipo entre os anos de 2015.2 a 2019.1, objeto do estudo.

Segundo o último Censo do Ensino Superior, publicado no final de 2017 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), é possível apontar que 26,4% dos alunos evadiram do sistema por desistência, abandono ou trancamento de matrícula. A taxa média de evasão anual dos alunos que

cursam graduação presencial foi de 22,1%, além de permanecer praticamente inalterada ao longo dos anos.

Observa-se no Gráfico 1 a quantidade de alunos por período que evadiram da Faculdade Estácio da Paraíba no período de 2015.2 a 2019.1 por abandono do curso. Segundo a definição do MEC sobre evasão o status de abandono do aluno ocorre quando não há efetivação da matrícula para o período letivo consecutivo e não solicita trancamento da matrícula. Em caso de situação de abandono, o aluno pode fazer um requerimento de regularização acadêmica ou comparecer à unidade ou polo e solicitar a alteração do status para trancado. Para pedir a transferência para outra instituição de Ensino Superior, é necessário que o aluno solicite o atendimento agendado pelo SIA.

Gráfico 1 – Evasão por abandono no semestre 2015.2 a 2019.1 na Faculdade Estácio da Paraíba

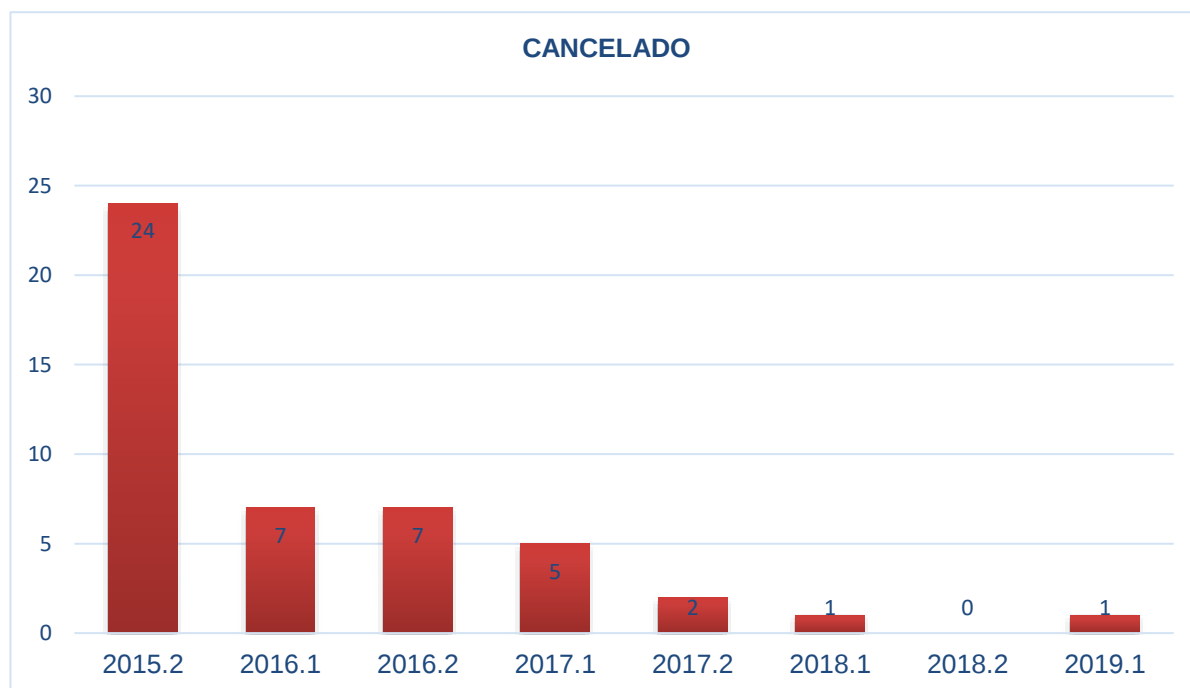


Fonte: Elaboração própria (2020).

De acordo com o regulamento da Faculdade Estácio para realizar o cancelamento da matrícula, é necessário que o aluno agende atendimento. Importante ressaltar que essa opção ocasiona a perda de todo e qualquer vínculo com a Estácio. Ou seja, se o aluno depois desejar reabrir a matrícula, deverá realizar um novo vestibular e perderá todas as isenções e disciplinas já cursadas. O cancelamento de matrícula são atos eficazes para a suspensão das mensalidades a vencer, não substituindo a obrigação de pagamento pelas mensalidades vencidas até a data da solicitação.

Nota-se no Gráfico 2, a quantidade de alunos que evadiram da Faculdade Estácio da Paraíba no período de 2015.2 a 2019.1 por cancelamento do curso. Conforme a Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, ano), a evasão por cancelamento da matrícula quando ocorre o encerramento definitivo do vínculo do aluno com o curso/Instituição.

Gráfico 2 – Evasão por cancelamento no semestre 2015.2 a 2019.1 na Faculdade Estácio da Paraíba



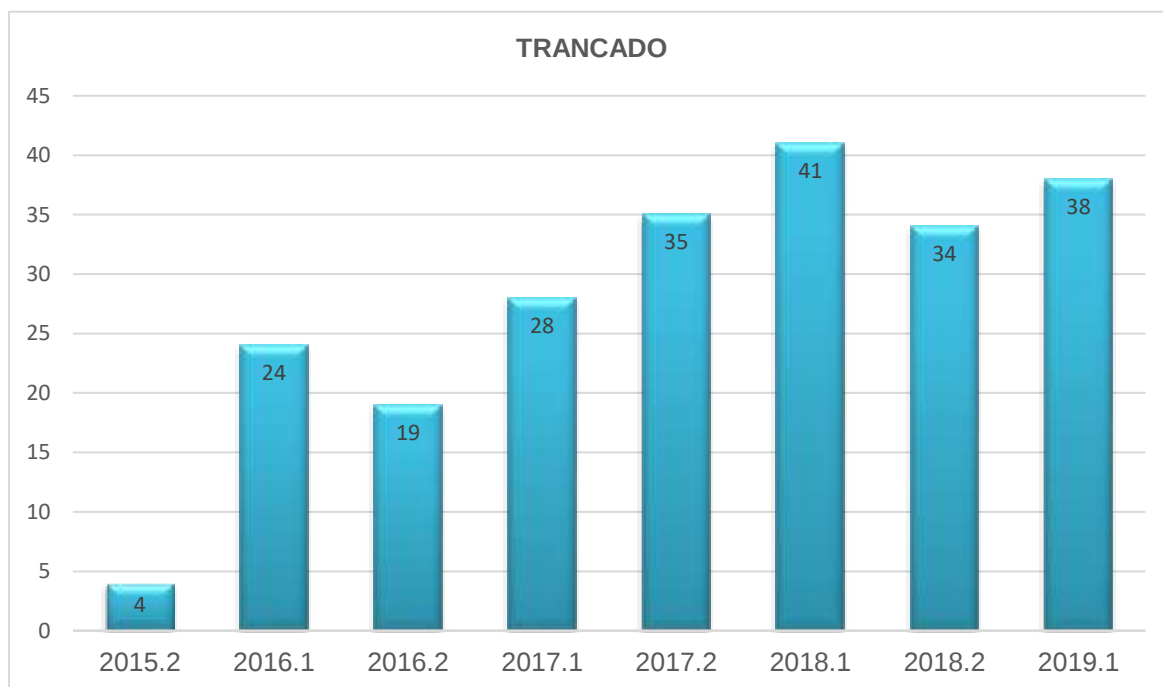
Fonte: Elaboração própria (2020).

Conforme o regulamento atual da Faculdade Estácio, o trancamento de matrícula é realizado via agendamento de entrevista na unidade. Essa fase do trancamento deve-se ao fato de tentar entender o motivo da solicitação e analisar se é possível ajudar o aluno para que não desista de estudar. Porém, se for realmente algo pontual que o aluno precise parar temporariamente de estudar, será aberto um requerimento solicitando o trancamento.

Verifica-se no Gráfico 3 a quantidade de alunos por semestre que evadiram-se da Faculdade Estácio da Paraíba, no período 2015.2 a 2019.1, por trancamento do curso. Suspensão temporária dos estudos do aluno, mantendo seu vínculo com a Universidade e garantindo seu retorno ao cadastro de alunos, após solicitar reabertura no período seguinte.

O trancamento de matrícula poderá ser feito pelo prazo de 5 anos, para os cursos de graduação tradicional, respeitando o prazo de integralização do curso. Depois do encerramento do prazo, o status da matrícula de aluno é alterado automaticamente para abandono por limite de trancamento. O retorno aos estudos obrigará o aluno que tiver trancado a matrícula a cumprir o currículo vigente.

Gráfico 3 – Evasão por trancamento no semestre 2015.2 a 2019.1 na Faculdade Estácio da Paraíba.

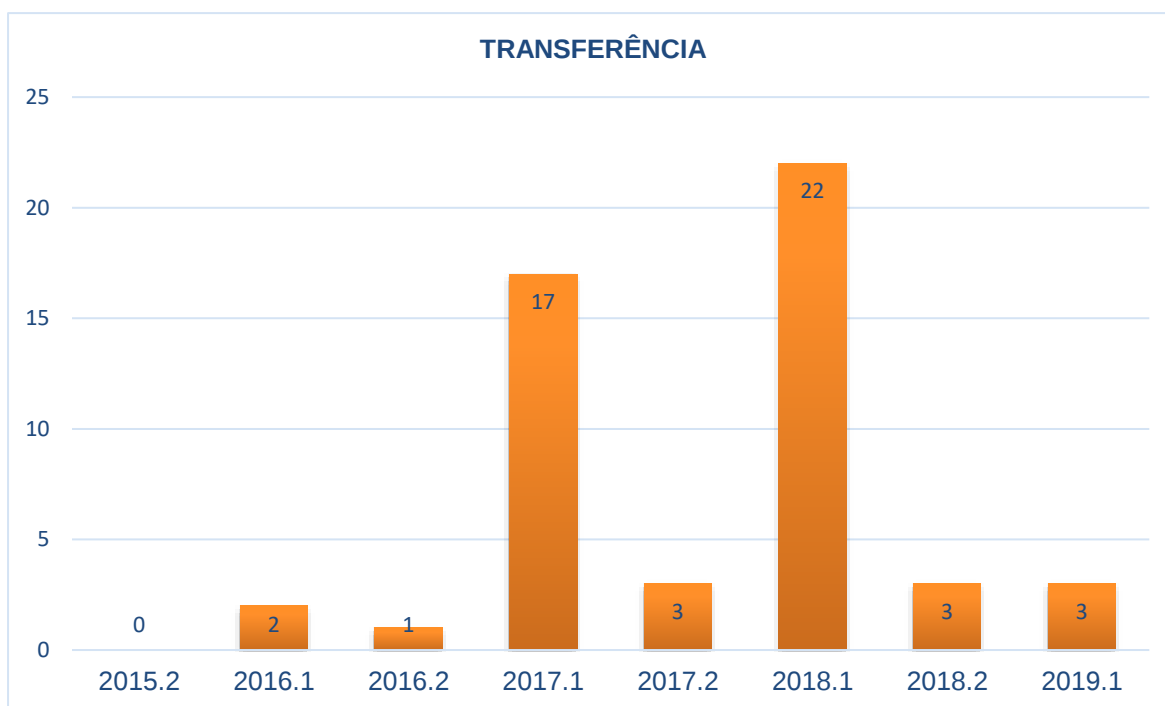


Fonte: Elaboração própria (2020).

Conforme descrito no Manual do Aluno (parte integrante do Contrato Educacional da Faculdade Estácio), para solicitar a transferência externa é necessário agendar a entrevista e trancamento/cancelamento de matrícula e comparecer à unidade para abertura do requerimento junto ao Focal de retenção e evasão da unidade. As transferências podem ser internas ou externas. As transferências internas acontecem dentro da própria instituição, quando o aluno deseja migrar de um curso para outro. A transferência externa, acontece quando o estudante muda de uma universidade para outra.

Observa-se no Gráfico 4, a quantidade de alunos por semestre que evadiram-se da Faculdade Estácio da Paraíba no período 2015.2 a 2019.1 por transferência. De acordo com a literatura sobre evasão.

Gráfico 4 – Evasão por transferência no semestre 2015.2 a 2019.1 na Faculdade Estácio da Paraíba.



Fonte: Elaboração própria (2020).

A principal forma de evasão conforme os relatórios extraídos do SIA foi por abandono com 34,5 %. Em segundo lugar está evasão por transferência de matrícula com 28,5%. A evasão por trancamento da matrícula aparece em terceiro lugar com 19%. Por fim, em último lugar tem-se a evasão por cancelamento com 14%. Isso demonstra a necessidade de conter a evasão no curso de Ciências contábeis da Faculdade Estácio da Paraíba.

Os fatores que influenciam os alunos a evadir-se caracteriza que o processo de evasão não é motivado por um único fator; há um conjunto amplo de motivos, que se misturam e entrelaçam, indicando que são vários os aspectos que atuam sobre os estudantes. Conforme os autores estudados Ribeiro (2005), Pereira (2003), Prestes e Fialho (2018), reafirmam a visão de Tinto (1975), que aponta diversos fatores relacionados à evasão e trata como um fenômeno complexo, porque os alunos, ao ingressarem na universidade e trazem consigo características individuais e essas, em interação com as características não só do contexto educacional, mas, também, com as externas a ele, vão propiciar e ocasionar maneiras diferentes de evasão.

De acordo com a Tabela 6, verifica-se que as principais razões que determinaram a evasão do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Estácio, foram informadas pelos discentes através do questionário.

Tabela 6 - Razão que determinou a evasão na IES Estácio

Razão que determinou a evasão Estácio	Frequência%
Não me identifiquei com a instituição Estácio	40%
Dificuldades financeiras para continuar na instituição	37,5%
Tive dificuldades com o conteúdo e com as avaliações	6,5%
Não me identifiquei com o curso o qual matriculei	6%
Mudança de endereço	5%
Problemas de saúde	4%
Distância da família	1%
Total	100%

Fonte: Elaboração própria (2020).

As principais razões que determinaram a evasão do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Estácio mais citado pelos evadidos no semestre 2015.2 a 2019.1 foram: Não ter se identificado com a instituição com 40% e dificuldades financeiras para continuar na instituição com 37,5.

É importante frisar que os alunos não têm o hábito de ler com atenção antes de assinar o contrato de prestação de serviços educacionais no qual é explicado todo regimento interno da Instituição de Ensino e acabam não se identificando com as normas e procedimentos da Faculdade. As pessoas são diferentes, logo, os motivos para os discentes que não se identificarem nas instituições ou curso também são. Por isso é fundamental que antes de finalizar o vínculo o aluno ler o contrato educacional e verificar se a Instituição se encaixa com as suas expectativas.

Dificuldades financeiras foi apontada pelos entrevistados para terem dado continuidade aos estudos com 37,5%. A crise econômica, com desemprego alto, é o principal fator. Para Rodrigo Capelato, diretor do Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior, a crise faz com que os alunos desistam ou, por medo de perder o emprego, nem tentem cursar uma graduação (Semesp, 2018). Fato que se justifica devido 68% dos discentes informarem que são fontes de renda do grupo familiar conforme os resultados analisados na Tabela 3. A condição financeira está vinculada as políticas de emprego do governo, como são escassas e a oferta é menor que a demanda em várias cidades do país acaba contribuindo para que o aluno deixe de estudar para sobreviver.

Os resultados apontam que 6.5% teve dificuldades com o conteúdo e as avaliações ofertado pela Instituição de ensino. Não se identificou com o curso de Ciências Contábeis com 6%. Mudança de endereço com 5% de contribuição para a evasão dos discentes. Problemas de saúde com 4% e distância.

Como pode ser observado na Tabela 7, os principais fatores que mais contribuíram na decisão de interromper o curso foram: Com 45,5% a infraestrutura foi a opção mais mencionada para a saída dos discentes. Em segundo lugar ficou a falta de tempo com 14,5% devido a interferência das atividades profissionais com desempenho acadêmico. Em terceiro lugar ficou a dificuldade de compreender as aulas, mencionado por 13% dos entrevistados. Com base nas respostas do questionário 12% informaram que a evasão foi ocasionada por questões pessoais (doença, etc.). Com 8,5% ficou a distância da residência ao campus da Instituição. E a falta de perspectiva profissional na carreira de contador ficou com 3,5%, por fim apenas 3% optaram por outro curso.

Tabela 7 - Principais fatores determinantes na evasão

Principais fatores determinantes na evasão	Frequência%
Infraestrutura do campus	45,5%
Falta de Tempo	14,5%
Dificuldade de compreender as aulas	13%
Questões pessoais (doença, etc.)	12%
Distância da residência ao campus	8,5%
Falta de perspectiva profissional	3,5%
Opção por outro curso	3%
Total	100%

Fonte: Elaboração própria (2020).

Esses resultados podem ser confirmados com Lobo (2006), que relatar que a evasão pode ser devido a irritação com a precariedade dos serviços oferecidos pela IES; dificuldade financeira; enorme quantidade de docentes despreparados para o ensino e para lidar com o aluno real; decepção com a pouca motivação e atenção dos professores. Conforme a autorar a evasão pode ser medida pela simples organização das informações disponíveis nos setores de registro e controle acadêmico. É possível até medir a evasão em uma turma pela comparação entre o número de ingressantes no ano de formação dessa turma e o número de concluintes do mesmo grupo de alunos.

Em concordância com a pesquisa de Costa e Dias (2016) que apresentou resultados capazes de garantir melhorias no sucesso escolar a partir do suporte social, material e pedagógico. A importância dos professores, seu relacionamento com os

alunos, expectativas em relação à sua aprendizagem, metodologia de ensino e seu preparo para a docência têm papel importante na relação do aluno com a universidade.

Confirmado com os resultados de Souza (2017) sobre evasão: que evidenciam os fatores que contribuem para a ocorrência da evasão são acadêmico-institucionais, sócio-político-econômicos, dificuldades financeiras e de ordem pessoal.

4.3 ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR O ÍNDICES DE EVASÃO

Com o objetivo sugerir estratégias de ação voltadas à redução dos índices de evasão na Faculdade Estácio da Paraíba, foi realizada entrevista com a gestão imediata na unidade (Diretor da Unidade, Coordenador de relacionamento, Coordenador acadêmico e Focal de retenção e evasão), sobre as perspectivas dos envolvidos de retenção e evasão, para detectar as políticas adotadas pela IES com a finalidade de reduzir a evasão no Curso de Ciências Contábeis. As entrevistas foram realizadas presencialmente, individualmente agendada e em uma sala reservada. Foi utilizado um roteiro previamente elaborado de perguntas abertas, com cinco questões apresentadas aos entrevistados e explicitou-se quais os objetivos pretendidos com a entrevista em questão.

Visando, então, obter a percepção dos Gestores da unidade referente ao alto índice de evasão dos alunos no curso de Ciências Contábeis e as razões que influenciaram na decisão por parte dos discentes, que mencionaram que a principal causa que gerou a evasão foi não terem se identificado com a Instituição.

Os gestores entrevistados revelaram que alguns aspectos internos, de responsabilidade da IES, como a qualidade do ensino e serviço oferecido nos semestres 2015.2 a 2019.1 não foram de excelência, e que houve muitas mudanças quanto ao corpo docente da Instituição, bem como a introdução de 20% das disciplinas online nos cursos presenciais, conforme a Portaria do MEC nº 4.059.

A infraestrutura e acessibilidade das instalações passou por reformas. O investimento e o foco maior da IES eram na captação e não na retenção e evasão de alunos. Foi salientado também que a Instituição, no período considerado da pesquisa, não tinha gestor financeiro para realizar negociação de débitos ou colocar em prática estratégias de financiamentos, bolsas e descontos da própria faculdade, além de opções de cursos financeiramente mais acessíveis para ajudar aos alunos durante uma crise financeira.

Esses resultados podem ser confirmados com a pesquisa de Silva Filho et al., (2007), que revelou que são poucas as instituições que possuem um programa institucional regular de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem sucedidas. Os autores mostram que as taxas de evasão das IES privadas são superiores às das públicas, e que estas são negativamente correlacionadas com a concorrência no exame vestibular.

Segundo Gilioli (2016), os gestores das IES públicas ou privadas devem considerar que os discentes já trazem consigo vários vestígios de fatores externos que podem provocar a evasão. Fatores internos devem ser gerenciados pela IES, com diagnóstico, monitoramento e avaliação com proposições que possam contribuir a favor da instituição, visando a redução dos índices de evasão. Ações operacionais, pedagógicas, administrativas e de serviços podem contribuir para a retenção dos alunos, conforme Costa e Dias (2016).

Alinhados com os resultados das autoras Prestes e Fialho (2018), relatam que a evasão pode ser uma demonstração de insatisfação, revolta com o curso e a universidade. Por isso, os gestores precisam estar atentos aos sinais que os alunos transmitem, atribuindo parte da responsabilidade para os alunos que não estão preparados para frequentar o ensino superior, e, por outro lado, reconhecem que a universidade também não está preparada para receber e apoiar a permanência.

Desta forma, recomenda-se aos gestores da IES que, no início do período letivo, deve-se aplicar o questionário socioeconômico em busca de mapear sinais, a fim de delineamento do perfil do aluno. Os registros diários de frequência devem ser realizados, para identificar alunos faltantes. Outra sugestão é atentar para as primeiras avaliações, identificar a realização ou a falta delas, e, imediatamente, acionar as áreas responsáveis pelo controle destes alunos. A criação de grupos (coordenação, professores e turmas) no *WhatsApp* pode ser uma medida simples e eficiente de acompanhamento dos alunos.

Os gestores das IES podem criar um planejamento a curto e longo prazo que influencie diretamente na graduação do discentes. Desta forma, os gestores de uma IES devem preocupar-se em buscar a excelência na prestação de serviços. E, como o serviço é intangível e seu benefício altamente subjetivo e de percepção ao longo do tempo, a interferência das expectativas e necessidades pessoais, comunicação e experiência passada tende a estabelecer uma relação conflituosa entre o serviço esperado e o serviço percebido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da pesquisa foi identificar as principais causas da evasão sob a ótica do discente no ensino de graduação em Ciências Contábeis na Faculdade Estácio da Paraíba, através de uma pesquisa descritiva com o intuito de compreender a relação dos fatores que causam a evasão dos estudantes. A evasão exige acompanhamento permanente e sistemático, identificação de possíveis fatores e estratégias de intervenção visando pelo menos minimizá-la.

De acordo com a pesquisa, os principais fatores que contribuíram para a desistência do aluno em relação ao Curso de Ciências Contábeis foram i os fatores internos descontentamento com a infraestrutura da universidade, dificuldade de compreender as aulas, não ter se identificado com as normas e procedimentos da Instituição; e, como fatores externos atribui-se as dificuldades financeiras, escolha equivocada do curso, dificuldade de conciliar a jornada de trabalho o estudo, falta de perspectiva profissional e problemas de ordem pessoal, como, por exemplo, moradia.

Para os Gestores da IES é importante ter em mãos informações e indicadores de evasão e mensurá-los semestralmente, evitando que o aluno abandone seu vínculo com a Instituição. Observando o seu comportamento e tomando medidas proativas que poderá identificar os potenciais evasores e agir de forma preventiva para reter o aluno. Dessa forma, a instituição teria indicadores atualizados, e, por meio deles, buscar alternativas para diminuir o número de evadidos. Na busca da eficiência organizacional e consequentemente garantindo a qualidade do ensino e serviço oferecido.

Dado o exposto, a evasão é uma problemática que tem se tornado prioritário para muitos pesquisadores, gestores das Instituições públicas ou privadas. Encontrar as causas para este problema é também uma necessidade para a busca de uma possível solução de cunho corretivo e preventivo na redução dos índices de evasão. Compreender os fatores associados torna-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias e definições de práticas assertivas na busca da eficiência organizacional. O resultado desta eficiência resultará numa melhor gestão da Faculdade Estácio da Paraíba e consequentemente, garantirá não só a sua sustentabilidade, mas principalmente, atenderá as demandas do aluno e da sociedade como um todo.

O estudo realizado apresentou limitações importantes quanto à sua população e amostra. A população definida para este estudo, foram os alunos que ingressaram no curso de Ciências Contábeis na Faculdade Estácio da Paraíba, período de 2015.2 a 2019.1. A definição da amostra também pode ser considerada um fator limitante tendo em vista o fato dela ter sido extraída com base nos relatórios do Sistema de Informações Acadêmicas Estácio da Paraíba no ano de 2019. Considerando as limitações do estudo, sugere-se para estudos futuros que os alunos entrevistados além de serem questionando sobre os motivos que os levaram a se evadirem, sejam solicitando sugestões de melhorias para diminuir a evasão na IES.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. C. B. **Estratégias de retenção em IES: um estudo exploratório em instituições privadas da região metropolitana de São Paulo**. Orientadora: ROMEIRO, M.C, 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) - São Caetano do Sul: USCS / Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2013.
- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia Científica**. Sao Paulo: Cengage Learning Edições Ltda, 2016.
- ARAÚJO, T. B. **Evasão de discentes no curso de Ciências Contábeis da UFRN/CERES no período de 2011-2015**. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis). Orientador: ARAÚJO, E. N. F, 2016. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2016.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. ANDIFES/ABRUEM, SESu. Brasília: MEC, 1995. 134 p. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf Acesso em 20 de nov de 2019.
- CAMPELO, A.V.C.; LINS, L. N. Metodologia de Análise e Tratamento de Evasão e Retenção em cursos de Graduação de Instituições Federais de Ensino Superior. **Anais[...]** eletrônicos. XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP). “A integração de cadeias produtivas com a abordagem da manufatura sustentável”. Rio de Janeiro. 2008. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_tn_sto_078_545_11614.pdf acesso em 20 de nov de 2019.
- COSTA, S.; DIAS, S. A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 9, n. 17 e 18, p.51-60. 2016. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/38650/28125>>. Acesso em: 14 set. 2019
- DEMO, Pedro. **Metodologia Científica** em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 2012
- DIAS, E. C. M; THEÓPHILO, C. R; LOPES, M. A. S. Evasão no ensino superior: estudos dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros –UNIMOSNTES, 2010. **Anais[...]** eletrônicos. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf> Acesso em: 13 ago. 2019.
- GILIOLI, R. S. P. Evasão em Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios, 2016. **Anais[...]** eletrônicos. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/download/32677/18825> Acesso em: 13 ago. 2019.
- Gil, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2012.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2014**. Brasília: Inep, 2014.
Disponível em
http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2014.pdf. Acesso em 07 jan. 2020.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA. **Índice Geral de Cursos 2015**. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-conceito-preliminar-de-curso-e-indice-geral-de-curso-de-2016/21206. Acesso em 07 jan. 2020.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-do-censo-da-educacao-superior-as-universidades-brasileiras-representam-8-da-rede-mas-concentram-53-das-matriculas/21206. Acesso em: 08 jan. 2020.

LOBO, M. B.C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES Cadernos**, v. 25, n. 7, p. 9 - 58. set/dez. 2006.

MEC/SESU. **Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1996. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 29 ago. 2019.

MEC/SESU. **Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras.. Sinopse Estatística do Ensino Superior: 2009**. Brasília: MEC/INEP/DEED, 2010. Acesso em: 29 ago. 2019.

MEC/PORTAL BRASIL. **MEC defende reformas para reduzir a evasão em faculdades**. Brasília, DF. 2016. Disponível em: www.brasil.gov.br/educacao/2016/10/mec-defende-reformas-para-reduzir-evasaem-faculdades. Acesso em: 29 ago. 2019.

MEC. **Ministério da Educação**. Brasil, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file18> . Acesso em 16 de nov. de 2019.

MOEHLECKE, S. Ação afirmativa no ensino superior: entre a excelência e a justiça racial. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 8, p. 757-776, 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302004000300006>. Acesso em 16 de nov. de 2019.

NUNES, G. T. **Abordagem do marketing de relacionamento no ensino superior: um estudo exploratório**. 2005. 149 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Orientador: LANZER, E. A, 2005. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

PAREDES, A. S. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. São Paulo, SP: NUPES, 1994.

PEREIRA, F. C. B. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense**. 2003. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Orientador: SAMOHYL, R. W, 2003. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

PRESTES, M. T.; FIALHO, M. G. D. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. 2018 **Anais[...]** eletrônicos. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362018000300869&script=sci_artte Acesso em 10 de nov. de 2019.

PINTO, D. O. Evasão universitária: uma visão sobre o problema. 2019. **Anais[...]** eletrônicos. Disponível em: <https://blog.lyceum.com.br/evasao-universitaria/> Acesso em 10 de nov. de 2019.

RIBEIRO, A. M. O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária – um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Orientação**. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n2/v6n2a06.pdf> Acesso em 10 de nov. de 2019.

ROSA, Chaiane de M. Limites da democratização da educação superior: entraves na permanência e a evasão na Universidade Federal de Goiás. In: **Póiesis Pedagógica**, Catalão (GO), 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/poiesis/article/download/31219/16813>. Acesso em 10 de nov. de 2019.

SEMESP. **Sindicato das Mantenedoras de ensino superior**. Rio de Janeiro, 2018. **Anais[...]** eletrônicos. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/imprensa/crise-de-nivel-superior/> Acesso em 26 de jun. de 2020.

SLYWITCH, E. F. V.; BILAC, D. B. N.; e SANTOS, A. L. B. Evasão no Ensino Superior: Estudo de caso com os alunos da Faculdade Itop. **Revista Humanidades e Inovação**. **Anais[...]** eletrônicos. Palmas, 2017. Disponível: [file:///C:/Users/FACULDADE%20ESTACIO/Downloads/507-Texto%20do%20artigo-2125-1-10-20171204%20\(6\).pdf](file:///C:/Users/FACULDADE%20ESTACIO/Downloads/507-Texto%20do%20artigo-2125-1-10-20171204%20(6).pdf) Acessado em 16 de jul. de 2020.

SILVA FILHO, R. L. L. A evasão no ensino superior brasileiro. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, dez. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 10 de nov. de 2019.

SOUZA, T. S. **Estudo sobre a evasão em cursos de graduação presenciais na Universidade Federal de Goiás – UFG**. 2017. 214 f. Dissertação. (Mestrado Profissional em Gestão Organizacional) - Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional. Orientador: CASTRO, P. A, 2017. Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2017.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P, 2002. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá**: Um processo de exclusão. Trabalho apresentado na 24ª Reunião anual da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação. **Anais[...]** eletrônicos Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/564/453> acesso em 20 de nov de 2019.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte de uma pesquisa sobre **FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACULDADE PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR ESTÁCIO EM JOÃO PESSOA**, para elaboração do Trabalho Conclusão do Curso - TCC, que tem por objetivo, identificar as principais causas da evasão sob a ótica dos alunos evadidos no ensino de graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade Estácio na Paraíba. Os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

Desde já agradecemos pela contribuição.

Jéssica Maria de Araújo – Graduanda em Ciências Contábeis – UFPB.

Orientação Prof^ª. Dra. Valdineide dos Santos Araújo.

UNIDADE I – INFORMAÇÕES PESSOAIS:

1. Gênero

() Feminino

() Masculino

2. Estado civil

() Solteiro(a)

() Casado(a) / união estável

() Divorciado(a)

() Viúvo(a)

3. Qual a sua idade?

- ☐ Até 19 anos
- ☐ 20 a 25
- ☐ 26 a 30
- ☐ 31 a 35
- ☐ Acima de 35 anos

4. Possui filhos?

- ☐ Nenhum
- ☐ Sim, um filho
- ☐ Sim, dois filhos
- ☐ Sim, três ou mais filhos

UNIDADE II – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS**5. Qual a renda total bruta da sua família, incluindo os seus rendimentos, caso possua?**

- ☐ Até 1,5 salário mínimo (Até R\$ 1.497,00)
- ☐ De 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 1.497,00 até 2.994,00)
- ☐ De 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 2.994,00 até 4.491,00)
- ☐ De 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 4.491,00 até 5.988,00)
- ☐ Mais de 6 salários mínimos. (Acima de R\$ 5.988,00)

6. Qual a sua participação na vida econômica da família?

- ☐ Nenhuma, apenas estudo
- ☐ Trabalho, mais não preciso contribuir com o sustento da família
- ☐ Trabalho e sou uma das fontes de renda da família
- ☐ Trabalho e sou a única fonte de renda da família

7. Se trabalha, qual a carga horária aproximada de suas atividades?

- ☐ Até 20 horas por semana
- ☐ De 21 a 40 horas por semana
- ☐ De 41 a 60 horas por semana
- ☐ Mais de 60 horas por semana

UNIDADE III – ASPECTOS SOCIOCULTURAIS**8. Cursou o ensino médio em que tipo de Instituição de Ensino?**

- ☐ Somente em escola Pública
- ☐ Maior parte em escola pública e o restante em escola privada
- ☐ Maior parte em escola privada e o restante em escola pública
- ☐ Somente em escola Privada

9. Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?

- ☐ Ensino Médio Tradicional.
- ☐ Profissionalizante técnico (administração, contabilidade, informática, etc).
- ☐ Profissionalizante magistério (Curso Normal).
- ☐ Educação de Jovens e Adultos – Supletivo/EJA

10. Alguém em sua família concluiu um curso superior?

- ☐ Sim
- ☐ Não

UNIDADE IV – MOBILIDADE**11. Durante a graduação a qual desistiu, onde morou?**

- ☐ Em uma cidade próxima a João Pessoa. Vinha todos os dias para Estácio.
- ☐ Em casa ou apartamento próprios, sozinho.
- ☐ Em casa ou apartamento alugado, sozinho
- ☐ Em casa ou apartamento com meus pais ou responsáveis.
- ☐ Em casa ou apartamento com meus filhos /cônjuges ou dependentes.
- ☐ Em casa de parentes, provisoriamente, com a finalidade de conclusão dos estudos.
- ☐ Em outros tipos de habitação individual ou coletiva.

12. Como você se deslocava entre a sua residência/trabalho e a IES?

- ☐ A pé
- ☐ Automóvel próprio
- ☐ Moto própria
- ☐ Com veículo de familiares

- ☐ De carona
- ☐ Bicicleta
- ☐ Ônibus

13. Qual o tempo você leva para se deslocar residência/trabalho até a IES?

Em minutos: _____?

UNIDADE V – SOBRE O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

14. O curso de Ciências Contábeis foi sua primeira opção de escolha para ingresso no ensino superior?

- ☐ Sim
- ☐ Não

15. O que o motivou a escolher o curso de ciências Contábeis?

- ☐ Influência da família e/ou amigos
- ☐ Inserção no mercado de trabalho
- ☐ Pela baixa concorrência no ingresso
- ☐ Por vocação
- ☐ Por curiosidade
- ☐ Outros _____

16. Fazer um curso superior para sua família era importante?

- ☐ Sim, pois possibilita melhorar a condição financeira e social.
- ☐ Sim, para me capacitar para uma profissão que tenho vocação.
- ☐ Sim, para obter conhecimentos gerais.
- ☐ Não.

17. O que você esperava se matriculado em curso de nível superior?

- ☐ Adquirir novos conhecimentos
- ☐ Melhorar o nível de instrução
- ☐ Qualificação profissional
- ☐ Obter um diploma de nível superior
- ☐ Outros _____

18. Selecione a principal razão que determinou a sua evasão na Estácio entre 2015.2 a 2019.1.?

- ☐ Não me identifiquei com o curso o qual matriculei.
- ☐ Não me identifiquei com a instituição Estácio.
- ☐ Dificuldades financeiras para continuar na instituição.
- ☐ Tive dificuldades com o conteúdo e com as avaliações.
- ☐ Distância da família.
- ☐ Problemas de saúde.
- ☐ Outros _____

19. Qual o ano e semestre ingressou na Estácio para a graduação em Ciências Contábeis na Estácio?

20____ Semestre ____

20. Quando evadiu do curso Ciências Contábeis na Estácio, qual período você estava cursado?

- ☐ No primeiro ano do curso, entre primeiro e segundo período
- ☐ No segundo ano do curso, entre terceiro e quarto período
- ☐ No terceiro ano do curso, entre quinto e sexto período.
- ☐ No quarto ano do curso, entre sétimo e oitavo período.

21. Indique a importância dos fatores abaixo na decisão de interromper o curso?

- ☐ Falta de perspectiva profissional
- ☐ Falta de tempo
- ☐ Dificuldade de compreender as aulas
- ☐ Distância residência ao Campus
- ☐ Opção por outro curso
- ☐ Infraestrutura do Campus
- ☐ Questões pessoais (doença, etc.)

UNIDADE VI- SOBRE A INSTITUIÇÃO DE ENSINO (ESTÁCIO)

22. Como você soube do curso de Ciências Contábeis na Estácio?

- ☐ Amigos
- ☐ Conhecidos e/ou Familiares
- ☐ Pela Internet
- ☐ Meios de Comunicação (TV, rádio, jornal)
- ☐ Outros

23. No tempo em que você permaneceu na faculdade, a instituição atendeu as suas expectativas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

24. Qual a principal razão para a escolha da IES?

- ☐ Preço da mensalidade
- ☐ Proximidade da minha residência
- ☐ Qualidade/reputação
- ☐ Foi a única onde tive aprovação
- ☐ Possibilidade de ter bolsa de estudo
- ☐ Outro: _____

25. Você gostaria de manter-se informado sobre novos cursos e novidades da instituição?

- ☐ Sim
- ☐ Não

UNIDADE VII - ANÁLISE DO DESEMPENHO DO DISCENTE

26. Na sua opinião, qual o grau de interferência das suas atividades profissionais em relação ao seu desempenho acadêmico?

- ☐ Muito alto
- ☐ Alto
- ☐ Médio
- ☐ Baixo
- ☐ Muito baixo

27. Como você avalia o grau de dificuldade do curso?

- ☐ Muito alto
- ☐ Alto
- ☐ Médio
- ☐ Baixo
- ☐ Muito baixo

28. Quantas horas por semana, excluindo-se as aulas, você se dedicava aos estudos?

- ☐ Nenhuma, apenas vou a aula presencial
- ☐ De 1 a 3 horas
- ☐ De 4 a 6 horas
- ☐ De 7 a 9 horas
- ☐ Mais de 10 horas

29. Na sua percepção, a didática/metodologia utilizada pelo docente é importante para o cumprimento da disciplina estudada?

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Indiferente
- ☐ Pouco importante
- ☐ Nenhuma importância

30. Você acha que o comprometimento individual do aluno com o curso é importante para a conclusão da graduação?

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Indiferente
- ☐ Pouco importante
- ☐ Nenhuma importância

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM OS GESTORES

Questões

- 1) Qual foi sua percepção na qualidade de ensino e serviços educacionais prestados aos discentes no período 2015.2 a 2019.1?
- 2) A qualificação do corpo docente e capacitação de professores no semestre 2015.2 a 2019.2 era satisfatória?
- 3) A infraestrutura da Instituição era adequada no período 2015.2 a 2019.1?
- 4) Quais eram as formas de ajudar os alunos a cumprir com suas obrigações financeiras e prosseguir com seus estudos em período de crise financeiras temporárias?
- 5) A gestão procurou compreender como era as experiências dos alunos em relação à instituição?



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Finanças e Contabilidade
Curso de Ciências Contábeis
Comissão de TCC



ANEXO

TERMO DE ORIGINALIDADE

Eu, Jéssica Maria de Araújo Matrícula: 20160164832.

Declaro que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: Fatores Determinantes da Evasão no Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Privada de Ensino Superior Estácio em João Pessoa apresentado ao professor (a): Valdineide dos Santos Araújo como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período: 2019.2, é fruto de minha própria elaboração, havendo sido baseado em fontes teóricas devidamente referenciadas e obedecendo os padrões nacionais para referências diretas e indiretas, e em hipótese alguma representa plágio de material ora existente e disponível em qualquer meio. Dou fé, sob as penalidades previstas nos artigos 297 – 299 do Decreto-Lei Nº 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei nº 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Portanto, ficam a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

João Pessoa, 23 de julho de 2020

Assinatura do discente
